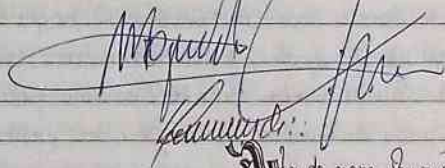


do do Consumidor na Casa, denúncias que considerava por demais relevantes, por-  
tando roubos tanto a população. Disse que a PEDAE cobrava água do povo de Cabo  
Eiro sem ter o fluído líquido, afirmando que durante dois anos pagara centos de  
réis de uma pequena loja que tinha em São Cristóvão e, tomara a decisão de não  
mais pagar pelo que não recebia. Disse que era exigido uma coisa mais enérgica da  
Casa, no sentido de que fosse uma solução encontrada, mas não podia contribuir a  
início e a CETAE continava roubando impunemente em Cabo Eiro. Adiante, disse  
que o Imposto Territorial da Prefeitura tinha registrado em todos os cartões a aliquota  
de três mil réis por cento para terrenos mudados e com entradas, quando o lei permitia  
um e mais por cento, e assim o povo também estava sendo roubado. Falou a seguir da  
máquina do Supermercado ABC que quando requirava alguns artigos, não seria a quan-  
tia nem que houvera um número na frente, podendo ser um nove, ou um três e assim  
pedia a entrega da Comissão de Defesa do Consumidor e finalizou desajando ao Sr.  
da Waldy Aguiar sucesso no seu novo cargo, lamentando a ausência de companheiros,  
mas pelo bem do Município estaria a disposição para colaborar com o Prefeito Mu-  
nicipal e sua Administração. Não houve mais oradores para fazerem uso da pala-  
vra em Explicação Final, e Senhor Presidente iniciou a presente Sessão em nome de  
Jesus. Para constar, manda que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a  
aprovação Pleno, aprovada, seja assinada para que produza seus efeitos legais.

  
Waldy Aguiar

**A**ta da nona Sessão Ordinária  
do Simulo Lúcio Representante do  
Município de Cabo Eiro, na  
cidade no dia 25 de março de 1993  
mil novecentos e noventa e três.

**A**os diversos horas do dia 25 de março de 1993 mil novecentos e  
noventa e três, sob a Presidência do Vereador Carlos da Silva Mendes, com a participação do  
Simulo Lúcio pelo Vereador Waldy Aguiar Neto, reuniram-se Ordinariamente a Câmara  
Municipal de Cabo Eiro. Após leitura, responderam a chamada regimental os seguintes Ve-  
readores: Aury Silva da Rocha, Antônio Carlos, Leiva da Cunha, Antônio Carlos de Carvalho, Trindade

Alfredo Luiz da Rocha Barros, Carlos Roberto Albuquerque dos Santos, Wílton Pereira da Silva, Eduardo Corrêa Kito, Ivan Luiz de Araújo, Wladimir Schmitt, Wlley Antônio de Melo Cabas, Milton Roberto Pereira de Souza, Nilando dos Santos Pereira e Silas Rodrigues Brito. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, por lido e aprovada Ata do oitavo Sessão Ordinária do Primeiro Conselho Municipal. Após o cumprimento do rito regimental, o Senhor Presidente relatou ao Senhor Sumário Executivo a leitura do Expediente que consta do seguinte: Ofício nº 021/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito ao Requerimento nº 029/93 de autoria do Vereador Wílton Pereira da Silva., Ofício nº 049/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito ao Indicação nº 024, 025, 026, 027 e 028/93 de autoria do Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha., Ofício nº 098/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito às Indicações nº 043/93 e 044/93, respectivamente de autoria dos Vereadores Wílton Pereira de Souza e Eduardo Corrêa Kito., Ofício nº 099/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito às Indicações nº 030, 031, 032, 033, 034 e 035/93 de autoria do Vereador Wlley Antônio de Melo Cabas., Ofício nº 100/93, de autoria do Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito às Indicações nº 022 e 023 de autoria do Vereador Eduardo Corrêa Kito., Ofício nº 101/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito às Indicações nº 029 e 036/93 de autoria do Vereador Milton Roberto Pereira de Souza., Ofício nº 103/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito às Indicações nº 038, 039, 040, 041 e 042/93, de autoria do Vereador Wlley Antônio de Melo Cabas., Ofício nº 104/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito às Indicações nº 053, 054 e 055/93, de autoria do Vereador Silas Rodrigues Brito., Ofício nº 105/93 - Excmo Senhor Prefeito Municipal, assunto: Em respeito às Indicações nº 056, 057, 058, 059 e 060/93 de autoria do Vereador Milton Roberto Pereira de Souza., Requerimento nº 041/93, de autoria do Vereador Eduardo Corrêa Kito, assunto: Solicito ao quinto e geral da CERJ, iluminação para a Rua Santo Antônio, localizado no Bairro Jacaré., Requerimento nº 042/93, de autoria do Vereador Alfredo Luiz da Rocha Barros, assunto: Solicito ao Excmo Senhor Prefeito Municipal, relação com nomes, cargos e salários das pessoas que receberam do município nos meses de dezembro/92, janeiro, fevereiro e março., Indicação nº 104/93, de autoria do Vereador Milton Roberto Pereira de Souza, assunto: Solicito ao Excmo Senhor Prefeito Municipal a instalação de serviço de fisioterapia no Distrito de Vilação dos Rios. Terminada a leitura do Expediente, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao seguinte dia da sessão ao vos da Tribuna aos Vereadores inscritos em livro próprio. Depois a Tribuna como primeiro orador nos



em o Vereador Antônio Carlos Guerra da Cunha, agradecendo inicialmente à presença de  
Gabinete do Senhor Prefeito em respeito a estudante da Amara limitadas em Alagoas, em  
especial os Indígenas de sua cultura que segundo o Prefeito tinham atitudes na medida do pos-  
sível. A seguir disse que repudiava frontalmente as críticas exacerbadas e desonestas ao  
Executivo Municipal, ponderando que o Vereador deveria exercer seu mandato com modera-  
ção e respeitando as normas de conduta embora na discordância de opiniões. Adiante, con-  
siderou moralizadora a determinação de Verbetes que só permitia o recebimento de salá-  
rios através de prestação com reconhecimento de firma em Cartório, quando em Governos  
anteriores qualquer pessoa podia receber pagamentos de terceiros, o que considerava uma prá-  
tica pouco recomendável. Prosseguiu, disse que o Prefeito em pouco mais de dois meses  
estava colocando em ordem um Município totalmente desorganizado, assim merecia  
ser repulrado, visto ser um homem idôneo e de responsabilidade. Falou que gradativa-  
mente a Prefeitura se recuperava e mesmo a passos lentos, eram passos determina-  
dos e responsáveis, e que o Governo não estava paralisado como alguns críticos faziam  
crer. Disse que as admissões de funcionários realizadas de forma irresponsável não mais  
existiam no Governo José Bonifácio e assim, muitos tinham interesses contrariados,  
pois em administrações anteriores se completavam em detrimento do interesse públi-  
co. Falou da compra de novos equipamentos entre máquinas e caminhões, destacando  
também a compra de mil cartuchos metralhas e a aquisição de caminhão para dar apoio  
ao setor de compras e assim, as coisas iam se normalizando no Governo Municipal  
e encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Alfredo Souza da Rocha Bar-  
reto, do PT, falando inicialmente de sua reunião Sindical e que várias Bandeiras haviam  
sido levantadas pelo partido nos últimos dez anos, por militar no Sindicato dos Profissionais  
da Educação. Disse que em reuniões fechadas ou nos ruas, poderia levar posições esboçadas  
de pessoas que trabalham o problema de forma organizada pelo debate democrático. Disse  
que mesmo alguns esclarecendo em dúvida os meios levantados nas Assembleias dos trabalha-  
dores, ele e outros companheiros saíam com as ideias feitas suas, muitas vezes até omi-  
tendo posições detalhadas, mas com a convicção de que era de tal forma que podia ser  
mudada a forma de fazer política no Brasil. Prosseguiu disse que os Partidos Progre-  
ssistas, os movimentos populares e os trabalhadores haviam obtido algumas vitórias em  
Brasília, quando da elaboração da Constituição, mas infelizmente as derrotas haviam  
sido em maior número. Disse que sem perder o tempo, seguindo na mesma direção  
o PT continuava defendendo algumas Bandeiras que contrariadas eram a negação  
dequelas que proteavam políticas antigas. Ponderou que independente da situação política

ea assumida em relação, disse que deveria permanecer, preservar o ideal maior que eram as suas  
 ideias defendidas, e, deixar a prática de acordos, de negociações, para setores e que no mu-  
 nício como o do Câmara, ou em Assembléias ou nas suas posições poderiam ser adotadas  
 vinadas, mas que podiam ser vencedoras e assim seguir princípios que passavam a ser  
 propostas de todos. Disse que haviam perguntado a Fidal, como ele poderia responder as palavras  
 do atual secretário Hugo Brundino que se pronunciava de forma entusiasmada quanto ao ST,  
 a respeito da estabilidade do servidor Público e, respondeu que não era o favor da estabilidade  
 de, mas em São Paulo como o Brasil não se podia abrir mão da estabilidade no serviço Pú-  
 blico. Ainda sobre tudo, disse o orador que o ST tinha interesse em acabar com uma cul-  
 tura política que estava arraigada no Município, que era o empurricismo e excludente  
 de forma bárbara pela grande maioria dos políticos, e ainda presente tal estado em Cabo  
 Frio. Prosseguiu, disse que o povo na antigas monarcas ou imperadores, mas sim, pessoas  
 que haviam sido golpeadas espantado, para guirem os negócios Públicos, mas que não ha-  
 viam sido delegados poderes totais, resultou contra o Presidencialismo que o ST defendia  
 ou seja, que o poder deveria ser descentralizado, exercido pela base, pelo povo. Disse que  
 assim, o ST se arrojava em eleger nas suas algumas propostas sem medo de criar o medo  
 das críticas, exemplificando com os conselhos populares e outros mecanismos que pediam trans-  
 formar as relações dentro da sociedade. Chamou a atenção especial para o fato de se considerar  
 uma última, enquanto profissional da educação, e que resolveu se defender, que resolveu fazer  
 uma luta não isolada, juntando-se a outros companheiros de profissão para defender os dire-  
 tos que considerava usurpados. Disse que os inúmeros Governos do Estado de São Paulo  
 e o atual Governo, mantinham e mantinham uma relação constante e impiedosa em  
 o movimento Sindical organizado dos Professores. Disse que os profissionais da educação  
 não queriam que tais relações fossem espiadas próximas de sua atividade, uma vez que os  
 problemas ocorridos haviam sido muito sérios, talvez provocados pelo primeiro etapa dele-  
 ta sindical instalado no município, pós-revolução, no Governo Altair Pereira. Disse  
 que o referido Prefeito agia com o peso da sanção, que não admitia o diálogo e as demis-  
 sões se sucediam. Disse que o Governo São Saldanha havia sido marcado pelo que conside-  
 rava uma "fantasia", na medida em que criou Conselhos de Política Social que escondiam  
 o verdade. Prosseguiu, disse que o trabalhador quer acreditar que o Governo atual no  
 município, mantém uma outra relação, uma relação madura como madura era o movimen-  
 to Sindical em Cabo Frio, apesar de ter sido sempre golpeado. Adiante, disse que não po-  
 dia se omitir quando presenciava o fato que eram preocupantes, narrando que no  
 dia anterior juntamente com o Vereador Carlos Roberto da Silva, compareceu



*Am*

a Assembleia do pessoal da Cade no município. Disse que o Sindicato estava negociando com o Governo o resgate do pagamento da insalubridade e, por mal informado de que o problema estava resolvido e que realmente não ocorria. Disse que embora acordo firmo entre Sindicato e Prefeitura, através do Sindicato Municipal de Administração, mas que o referido acordo fora modificado, alterado o acordo pela ação do Senhor Prefeito Municipal. Disse que o Executivo havia vetado de direito de receberem insalubridade algumas categorias, e até no estado, não se considerava pessoa adequada para julgar a questão, mas, a respeito do resgate Sindicato-Governo estava autorizado e sentença esportada para tal. Em fim de conta ao Governo Municipal, disse que tal tipo de situação não podia se repetir porque existe o custo político, ou a credibilidade que não podia se perder, afastado da Administração Municipal por conta de relações mal encaminhadas. Falou da certeza de que o Poder Executivo Municipal já estava naquele momento buscando soluções para tal tipo de conflito, ainda porque o movimento sindical estava com o direito não de pagar a sua reclamação, mas a sua legítima reivindicação, manifestando o arador de imediato, a sua solidariedade, e que a Câmara não se pedia em participar de opções junto ao Executivo para o alcance de uma solução, que ainda considerava válida, e o seguir iniciou seu fala: A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Walter Pereira da Silva, observando inicialmente que faltavam mil trezentos e vinte e nove dias para que o Taboão voltasse a cair. A seguir parabenizou ao Vereador Waldir Aguiar que estava assumindo a Secretaria Municipal de Habitação e Trabalho do município, desejando boa sorte ao mesmo, falando de certeza em que o Ilustre Vereador, bom companheiro e cidadão como desempenharia sua missão e altura das expectativas da comunidade sobrepunha. Concluindo o elogio ao Vereador Waldir Mourisco de Aguiar Neto, disse que o mesmo seria uma luz nos períodos sombrios da Administração Municipal. Prosseguindo, disse que praticamente desde o início do seu mandato vinha abordando, da Tribuna, questões relativas ao funcionalismo municipal, com destaque a insalubridade como assunto salientado aos servidores de determinadas categorias. Disse ser de esperar que um cidadão eleito com o voto da maioria do funcionalismo e, com promessas de justiça social, pudesse estar o que era um direito do servidor, e... o que ocorre em Taboão não é o inverso do que pregaria José Bonifácio em sua campanha. Ainda quanto ao questionário do funcionalismo, falou da importância do engajamento dos sindicatos de Classe contra a opressão do Poder Executivo, e ainda que a Câmara não poderia jamais se meter deitar ao lado dos trabalhadores, pois era uma luta de todos, de toda a sociedade sobrepunha. Falou a seguir do denominado Governo Inimigo inaugurado pelo Prefeito Rê

municipal em Unamar, que preferiu chamar de demagogia e fraude, quando naquela localidade de os estudantes de quinta a oitava série, continuavam sem estudar por falta de professores, que em Unamar o recolhimento de lixo continuava precário entre outras mazelas e por isso logo em local onde o Executivo lançou o seu modelo de Administração. Abaixo do resposta do Executivo a Requirimento apresentado pelo Vereador, disse que parecia uma breca deite e correspondência, e que iria aguardar um pronunciamento do Executivo até o dia 09 de abril, ou seja prazo legal, e pedindo as seguintes: tomar as devidas providências no que entendeu sua falta. A seguir, empou o Vereador Carlos Roberto dos Santos, do PSB, afirmando que faltavam mil trezentos e setenta e cinco dias para o Vereador Dulu Siqueira da Silva parar de cobrar do povo os Santos Vereadores. Adiante, disse que por esta nomeação muito se militante ou Vereador do PT ou PSB, e nam apinas deite na Câmara, um do PT e outro do PSB, no sentido em que representantes do PSDB, PPS e outros partidos, para criticarem exatamente os Bandos ministeriais da Casa, principalmente quando o assunto era de relevante interesse da população. Disse que o PT e o PSB nam sempre aliado quando estava em jogo o interesse do funcionalismo, lembrando que tal, críticos, não tinham passado, não tinham moral para defenderem os trabalhadores. Adiante, disse que independente de Governos, PT e PSB estavam sempre ao lado da classe trabalhadora, ao contrário dos referidos políticos que quando tinham interesses outros, silenciavam, faziam concessões, levavam "por debaixo do pano" e se embriam nas suas necessidades de defesa do trabalhador. Logo seguinte, disse que os críticos de argumentos utópicos e que não participavam das Combinações dos trabalhadores, pois sabiam que nam se repudiados, pois o profissional não aceitava a equidade que antes haviam imposto graças a classe. Quanto a resposta do Executivo ao Requirimento do Vereador Dulu Siqueira da Silva estava incompleta, considerava o documento também irrespeitoso para com o Vereador, mas, jamais seria usado para cassação de mandato, e que o Vereador tinha memória curta, pois todos se lembravam do escândalo dos doze milhões, e que muitos dos Vereadores que haviam conhecido, não estavam presentes. Disse que a economia salarial além de ser uma questão técnica, era uma conquista dos trabalhadores, uma questão política também, usando a seguir palavras de Luiz Sigórnica referindo-se as contingências devidas ao vereador municipal. Adiante, disse que o Executivo não questionado e, que participaria das manifestações pelo pagamento a insalubridade, porque tinha moral para tal e, que preferiria trazer sempre a verdade a Unamar. Concluiu que o atual Governo tinha os seus méritos e merecia a continuação do seu partido, mas jamais se calaria quanto aos erros e impropriedades cometidas, e assim encerreu sua



*Am*

O requer, sempre o Senhor e Vereador Waldemar Estanislau de Aguiar Neto, falando inicialmente que estava se despedindo da Casa, tendo se sido nomeado para Secretário da atual Administração. Falou agradecendo aos funcionários que o haviam recebido com tanto carinho e atenção, dizendo o seu desejo e a alegria de ter podido conviver com o Poder Legislativo e seus componentes. Disse que em sua breve passagem pela Câmara as prietas lhe deu uma sensação de entendimento, de que o Legislativo era a manifestação mais legítima do povo. Falando do Vereador Deltan Lessa da Silva, disse que o mesmo marcou sua atuação pelo oposição, mas sugeria e dava opiniões que considerava as melhores para a Administração Municipal, e assim, esta era a Câmara que nos dias modernos encontrava soluções. Disse que o Secretário de Trabalho e Habitação que via as coisas estava a disposição do Poder Legislativo como um todo, e que com toda certeza iria ajudar com as ideias e sugestões. Disse que não estava indo para a Prefeitura sozinho, pois levaria a imagem de todos, sem exceção, amigos que possam o ajudar e melhorar no dia a dia, na discussão de propostas e projetos, aduzindo ainda que ele com sua marca sua contribuição no processo legislativo. Falando de sua participação na condição de primeiro secretário, disse que o projeto de educar transparentemente na Casa estava sendo atingido, estando a seguir a bolsa de alimentação concedida mensalmente aos funcionários, a política salarial sendo definida, a reforma levada a efeito nos Gabinetes, a compra de novos equipamentos e melhor remuneração dos assessores legislativos, e assim tinha o sentimento de estar cumprido para com a Instituição. Dirigindo-se aos Vereadores nutriu agradecimentos, dizendo seu abraço e aos funcionários da Câmara agradeceu a cada um e, que possa registado em Ata o seu agradecimento pelo apoio recebido e o carinho dedicado. Disse que na Secretaria de Habitação e Trabalho, tinha como meta a implementação de alguns programas de habitação beneficiando toda o funcionalismo da Prefeitura com a habitação digna e também a distribuição de lotes urbanizados tentando reverter e trazer o quadro de recessos com investimentos na construção civil e aprimoramento de mão de obra. Disse que uma das grandes questões do município era quanto ao grande número de mão de obra especializada com residência no exterior, na realidade aparentes que transferiram o domínio das grandes empresas e que pediam dar sua contribuição para o progresso do município, denominando tal projeto como o da 3ª idade. Referindo os seus desluzimentos, nos considerações finais disse que o seu sucesso era o sucesso da Câmara, e que pretendia ser candidato a Deputado Estadual, no que encerrou sua fala. A seguir, o Senhor Presidente Ataulo da Rocha Mendes, parabéns ao Senhor Prefeito pela escolha do Vereador Waldemar Estanislau de Aguiar Neto para o Secretário Municipal de

Trabalho Habitação e Promoção Social falando da luta de sucesso na nova missão. Disse que o momento era de luta para a Câmara pela saída do Mestre Venador, falando ainda do amigo ferido no agradável encontro, mas, era também de alegria por se ter vindo muito longe e contribuir para o progresso do município. Depois, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado a Ordem do Dia. Logo depois foram aprovadas as seguintes matérias: Aprovados os Requerimentos nº 041/93 e 042/93. Aprovada a Indicação nº 041/93. Luminado a Ordem do Dia, e não havendo mais matérias para serem aprovadas neste segmento, o Senhor Presidente transportou os trabalhos ao segmento dedicado a Explicação Geral. Fez uso da palavra ocupando a Tribuna em Explicação Geral o Vereador Silas Rodrigues Brito, comunicando ao Plenário inicialmente, que estavam discutindo pela idade que o Vereador Silas Rodrigues Brito, fazia na Câmara e que os Vereadores mais antigos determinavam, o que não correspondia a verdade. Deixou claro que era um Vereador independente, e que não aceitava ingerências no exercício de seu mandato, e, que marcava com integridade e dignidade uma posição política na Casa. Adveio que era o Vereador mais votado do PSDB, um homem respeitado pela sociedade e que gostava de receber dos políticos o mesmo respeito, o que era imprescindível no vida parlamentar. Depois que indagaram ao Presidente sobre o aditavo quanto a mais de dez Indicações aprovadas pela Câmara, de sua autoria e ainda sem resposta. Quanto as respostas as Indicações de sua autoria lidas no Expediente dizem respeito apenas ao 3º Distrito, o que parecia ser uma particularidade do atual Administração. Dirigiu-se então ao Senhor Presidente, no sentido de que fosse encaminhadas ao seu Gabinete cópias de Ofícios da Fundação ao Executivo preparadas aprovadas em Plenário, e encerrou seu pale afirmando que queria o progresso de Dique mais se habilitado o progresso de Cabo São. Não havendo mais matérias para o uso da Tribuna em Explicação Geral, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida a apreciação Plena, aprovada, será assinada para que produza seus efeitos legais.